

EDITORIAL - DOSSIÊ “MIGRAÇÕES EM PAÍSES LUSÓFONOS”

O atual contexto de mobilidade humana é marcado pela ampliação, diversificação e maior complexidade dos fluxos migratórios e das estratégias dos migrantes. Particularmente para os países de língua portuguesa, as migrações têm sido um fenômeno de grande relevância na dinâmica de suas populações. Alguns fluxos, historicamente marcados, apresentam novidades que requerem novos olhares para uma abordagem mais compreensiva. Outros deslocamentos, inéditos até há pouco tempo, ganham espaço nos estudos sobre o tema. Razões econômicas, políticas e culturais têm sido elementos importantes na elaboração de cenários e na fundamentação analítica desses movimentos.

Este número da revista *Cadernos de Estudos Sociais* apresenta um dossiê temático sobre o tema “Migrações em países lusófonos” que se dedica, precisamente, a revisitar as múltiplas trocas migratórias que têm existido entre esses países e a reavaliar as novas posições que eles adquirem no mapa das migrações mundiais.

As trocas migratórias entre Brasil e Portugal têm raízes históricas e continuam a estimular a produção de estudos teóricos e empíricos para sua compreensão mais ampla e aprofundada. Desde o processo de colonização até os recentes acordos bilaterais, brasileiros e portugueses têm ingressado em fluxos nas duas direções, com mais ou menos peso em cada uma a depender do período em foco. Além dos movimentos que conectam Brasil e Portugal, outras origens e destinos marcam trajetórias que envolvem cada um deles. No Brasil, a migração desde diversos países africanos, como Senegal, Gana, Angola, entre outros, renovou o interesse dos estudiosos sobre o tema. Portugal, por sua vez, tem lugar central na imigração dos países lusófonos, também recebendo migrantes de diversos outros lugares do mundo e renovando o seu papel de país emissor.

Os países africanos de língua portuguesa, por seu lado, têm assumido uma posição migratória mais complexa. No interior do sistema migratório lusófono contemporâneo, ocupam mais frequentemente o papel de emissores. São ainda lugar de entrada para migrantes de outros países do mundo, com destaque para os africanos, e ponto de saída para outros destinos. As migrações internas têm sido outro tema de destaque, sobretudo no Brasil. Ciclos econômicos, industrialização e urbanização apresentam estreita relação com a redistribuição populacional. Atualmente, as migrações de retorno e a crescente importância das cidades médias como destino conformam e transformam o cenário de deslocamentos.

Com o objetivo de trazer um aporte atual e complementar para questões que envolvem deslocamentos dentro e fora das fronteiras dos países que compartilham a

língua portuguesa, este dossiê traz artigos que exploram o tema em recortes territoriais diversos por meio de abordagens pluridisciplinares. Os artigos são apresentados na perspectiva dos países de destino, começando pelos que se referem a migrações para o (e no) Brasil, continuando depois para os que focam Portugal como destino. Espera-se que, em futuros números da revista, se possam divulgar textos sobre a nova centralidade dos países africanos.

O artigo “A dinâmica da migração internacional portuguesa para o Brasil no século XXI: uma análise a partir do perfil dos imigrantes portugueses no mercado de trabalho formal”, de Joice de Oliveira Santos Domeniconi e Rosana Baeninger, se baseia em dados de autorização de trabalho do Ministério do Trabalho para apresentar a configuração dos fluxos migratórios atuais de portugueses para o Brasil. A análise das informações sobre os profissionais de Portugal que atuam no Brasil aponta para algumas mudanças importantes, a exemplo da maior participação da Região Centro-Oeste na recepção desses imigrantes, ainda que São Paulo continue a concentrar a maior parte do fluxo. Além disso, foi observada relevante mudança da estrutura etária dos portugueses no Brasil em anos recentes, resultado da diminuição da população remanescente dos fluxos que chegaram no período posterior à Segunda Guerra. Para essas e outras novidades desse cenário, as autoras exploram algumas possíveis explicações, que poderão se constituir em agenda futura de pesquisa.

Quais as imagens que os escritores portugueses atribuíram à imigração no Brasil? Com essa questão, Mario Luis Grangeia inicia seu artigo “Imigração no Brasil na literatura portuguesa do século XIX”. A abordagem, baseada em textos de Camilo Castelo Branco, Gomes de Amorim, Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz, contribui tanto pelo foco à dimensão simbólica da imigração como pela metodologia, raramente observada em estudos editados no Brasil. Ao adotar a perspectiva da Sociologia Cultural, Grangeia analisa discursos e outros códigos culturais para captar elementos explicativos das interações sociais da época. Entre outras discussões e olhares originais, as referências sobre migrações e a vida dos migrantes, em seu país de destino ou retorno, foram mapeadas nos textos literários e retratadas como imagens da migração. Octávio Sacramento, em seu artigo “Configurações transatlânticas de intimidade e fluxos migratórios no Nordeste brasileiro”, analisa a relação importante que o turismo acaba por ter com a indução de fluxos migratórios entre mulheres brasileiras para a Europa e também de homens europeus para o Brasil. Em um estudo de base etnográfica na região de Ponta Negra (Natal-RN), discute-se o entrelaçamento entre turismo e intimidade que engendra uma relação de redes sociais e de afinidade que acabam por consolidar fluxos migratórios e o lócus privilegiado que essa região

acaba por ter no processo. O trabalho contribui para entender motivações migratórias em uma escala individual que, mesmo que não possa ser considerada predominante, exerce um papel importante no contexto social estudado. A recente configuração do Brasil como país de destino para migrantes de países da África é uma das novidades trazidas pelo artigo “Aqui para ficar, ou só de passagem?”

“Experiências migratórias de senegaleses e ganeses no Brasil”, de Philipp Roman Jung, Gláucia de Oliveira Assis e Michelle Maria Stakonski Cechinel. A partir de dados sobre refúgio do Ministério da Justiça combinados com informações de pesquisa etnográfica, os autores provocam a reflexão sobre as improvisações dos senegaleses e ganenses frente aos fatores que dificultam a realização de seus planos iniciais para emigração. Dentre outros aspectos destacados no artigo, as análises de relatos dos migrantes evidenciam a dificuldade de distinção dos conceitos de “país de trânsito” e “país de destino”, em virtude das transformações recentes no contexto migratório global.

O artigo “Mulheres angolanas no Brasil: reflexões sobre migrações, gênero e maternidade”, de Aline Lima Santos, Dirce Trevisi Prado Novaes e Maria de Fátima Guedes Chaves, apresenta uma pesquisa exploratória sobre um tema pouco estudado: os deslocamentos de mulheres angolanas para o Brasil, com o objetivo de prosseguir ou realizar projetos de maternidade. Se os fluxos dirigidos de Angola para o Brasil têm sido raramente observados, dado o seu confinamento ao Sul global e a sua menor relevância por comparação a outros no sistema lusófono, os movimentos que têm como objetivo a maternidade são ainda mais ignorados. Com base, sobretudo, em entrevistas com mulheres angolanas no Brasil, as autoras captam os projetos e estratégias aqui envolvidos. A realização de projetos pessoais, muitas vezes vinculados a normas coletivas, e a procura de benefícios institucionais, ligados às políticas migratórias ou à modernidade organizacional, ilustram a variedade das causas das migrações. A partilha de uma língua comum explica, por sua vez, a orientação específica deste movimento. O artigo “Migrantes africanos, mulheres brasileiras e LGBTTTI's na Cidade de Fortaleza-CE”, de Ercilio Neves Brandão Langa, traz, a partir de uma metodologia de análise antropológica, um tema pouco visível na sociedade e também nos estudos migratórios: a identidade e as relações de gênero e dominação entre migrantes africanos e brasileiros em distintas posições e contextos sociais.

O trabalho utiliza dados primários de característica etnográfica e nos coloca questionamentos importantes para entender a adaptação e a cultura entre e dos migrantes em um contexto em que o turismo é fator marcante, como é o caso da sociedade no litoral do Nordeste, especialmente a cearense.

A migração de retorno de naturais do Ceará é o tema do artigo “Migração interestadual de retorno: evidências para o estado do Ceará – 1986-2010”, de Silvana Nunes de Queiroz e Rosana Baeninger. O estudo destaca a importância do fluxo interestadual de retorno para o estado do Ceará em relação ao conjunto dos imigrantes e comparativamente aos demais estados da Região Nordeste, a partir de microdados dos três Censos Demográficos do IBGE mais recentes. Por meio de análises detalhadas, as autoras corroboram a tendência recente de idas e vindas entre o Ceará e outros estados, observada, também, em outros espaços historicamente reconhecidos como de emigração. Ademais, dado o estoque de cearenses com residência fora de seu estado de nascimento e o atual cenário da economia, apontam para a provável continuidade dos movimentos de retorno. O artigo de Thais França e Beatriz Padilla, intitulado “Imigração brasileira para Portugal: entre o surgimento e a construção mediática de uma nova vaga”, é dedicado a um tema de grande atualidade: o ressurgimento da migração brasileira para Portugal após 2016, depois de terminado o período de crise econômica que assolou Portugal entre 2008 e 2014 e quando se deterioraram as condições que o Brasil apresentara nessa altura.

Um dos pontos discutidos é se este novo movimento constitui uma “terceira vaga” da moderna migração brasileira para Portugal, com características diferentes das que a antecederam. Um outro é se esta nova onda é representada de modo diferente pela sociedade receptora, não adotando os estereótipos e estigmas que antes predominaram. Com base na análise de dados estatísticos recentes e de um conjunto de notícias publicadas em jornais portugueses entre janeiro de 2017 e outubro de 2018, verifica-se que existe uma mudança no volume e características da migração e que são enaltecidas algumas das novas características, designadamente as elevadas qualificações e posição de classe dos migrantes (profissionais qualificados, estudantes, investidores e aposentados). A valorização desta migração contrasta com a representação desfavorável que existiu anteriormente, mas omite a possível diversidade do fluxo recente.

O artigo “A importância das redes sociais, da internet e das redes sociais online na mobilidade dos estudantes brasileiros do ensino superior para Portugal”, de autoria de Juliana Chatti Iorio, fruto de sua recente tese de doutorado, embasado na perspectiva da Sociedade da Informação, debruça-se sobre o papel das redes sociais propiciado pela internet no dinamismo das migrações de estudantes brasileiros em direção às universidades portuguesas. O contexto de sua análise assenta-se sobre o processo de internacionalização do ensino superior, ao qual o Brasil aderiu em termos massivos muito recentemente e que tem Portugal como destino preferencial de uma diversidade de estudantes nacionais. Mesclando dados de fontes secundárias e pesquisa

de campo mostra como as interações facilitadas pelos novos meios de comunicação entre os potenciais estudantes migrantes e, em especial, aqueles já sediados no país, contribuem, por meio do desvendamento do desconhecido, para a tomada de decisão sobre quando, como e para onde se dirigir.

O artigo de Diogo Gaspar Silva, “Segregação socioespacial e características socioeconômicas da Área Metropolitana de Lisboa: o caso dos imigrantes dos países africanos de língua oficial portuguesa”, partilha com outros incluídos neste número o interesse pela migração contemporânea de Africanos oriundos de países lusófonos. Apesar desta comunalidade, o espaço geográfico em análise (Área Metropolitana de Lisboa), o tipo de fluxos (de África para Portugal) e a assunção de uma perspectiva geográfica de teor quantitativo que se centra nos padrões territoriais e na segregação socioespacial urbana, diferenciam-no das restantes propostas. Neste texto, o autor analisa a distribuição espacial dos imigrantes nascidos nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) na Área Metropolitana de Lisboa, utilizando dados do Recenseamento português de 2011. Estes padrões espaciais são relacionados com um conjunto de variáveis de natureza socioeconômica, mas também demográfica e urbanística, permitindo detectar uma maior concentração destes imigrantes em áreas da primeira coroa periférica da cidade de Lisboa, frequentemente caracterizadas por níveis mais elevados de privação e vulnerabilidade social, reveladoras de limitações no acesso ao mercado residencial.

Esperamos que esse número da revista abra espaço para outros debates relacionados às temáticas selecionadas aqui, ampliando o escopo de estudos sobre os contextos sociais, políticos e econômicos desses países. São territórios privilegiados para o debate integrado de problemáticas comuns e ao mesmo tempo complementares e que merecem mais reflexões.

Desejamos uma boa leitura e fica o convite para submissões em números futuros, pois a revista receberá em fluxo contínuo trabalhos com essas características.

Wilson Fusco (FUNDAJ)
Morvan de Mello Moreira (FUNDAJ)
Ricardo Ojima (UFRN)
Jorge Malheiros (CEG-IGOT, ULisboa)
João Peixoto (ISEG, ULisboa).

Editores convidados da Revista Cadernos de Estudos Sociais

